

ANNA DE CASTRO OSORIO

Theatro Infantil

v

Ser Bom

◆◆◆ DIALOGO FEITO PARA SER
RECITADO NA FESTA DA ESCOLA
LIBERAL DE SETUBAL E PELA
MESMA PUBLICADO ◆◆◆◆◆



LIVRARIA EDITORA
PARA AS CRIANÇAS
—
SETUBAL

BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

7877 v.

TEATRO INFANTIL

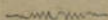


- | | |
|---|-----|
| 1.º — A COMEDIA DA LILI, 1 acto original
de Anna de Castro Osorio..... | 200 |
| 2.º — O DIABRETE, <i>ou cego é quem não quer
ver</i> , 3 actos. Tradução do inglês..... | 200 |
| 3.º — LIÇÃO DE MORAL, 1 acto. Original de
Angelina Vidal..... | 120 |
| 4.º — UM SERMÃO DO SENHOR CURA,
(dialogo para dois rapazes Original de
Anna de Castro Osorio..... | 60 |
| 5.º — SER BOM (dialogo para duas meninas)
Original de Anna de Castro Osorio..... | 60 |



Os assignantes da publicação Para as crianças
Setubal tem desconto nos preços.

(TEATRO INFANTIL)



SER BOM

ANNA DE CASTRO OSORIO

Theatro Infantil

v

Ser Bom

◆◆◆ DIALOGO FEITO PARA SER
RECITADO NA FESTA DA ESCOLA
LIBERAL DE SETUBAL E PELA
MESMA PUBLICADO ◆◆◆◆◆



LIVRARIA EDITORA
PARA AS CRIANÇAS
—
SETUBAL

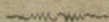


LIBERTY

✓
117877

LIBERTY

PERSONAGENS



Luisinha..... 8 annos

Mariana 10 »



SER BOM

Luisinha a um lado, um tanto pensativa. Mariana com uma boneca grande ao côlo, fazendo a saltar nos joelhos como se fosse uma criança, está sentada á frente, despindo-a e vestindo-a durante a scena. Casa de Luisinha onde Mariana foi passar o dia.

MARIANA

O' Luisinha tu o que tens hoje, parece que não estás bôa?!...

LUISINHA (*mal humorada*)

Não me doi nada...

MARIANA

Pôde não te doer nada e não estares contei te.

LUISINHA

Então, não estou satisfeita.

MARIANA

Mas porque? Não soubeste a lição?

LUISINHA

Isso é o que menos me importa. Já estou acostumada...

MARIANA

Então foi a tua mamã que ralhou contigo?

LUISINHA

Ora! Importa-me cá! Os ralhos já não me fazem móssa.

MARIANA

Então não sei!

LUISINHA

Nem eu! estou aborrecida, é o que é.

MARIANA (*levantando-se*)

Vem brincar *às mães* com a boneca...

LUISINHA

Eu brincar com esse fantoche, quero cá saber d'isso!...

MARIANA (*olhando a boneca com desvanecimento*)

Fantoche, uma carinha tão linda!... (*beija-a*)
minha queridinha, minha filhinha!...

LUISINHA (*vem para defronte della e contempla-a com desdem*)

Por causa desse espantalho de serradura e loiça tive eu outro dia um sermão da mamã.

MARIANA

Um sermão, tem graça! Porque?

LUISINHA

Ora porquê?... Não vês tu? Deram-me essa boneca no dia dos meus annos como uma grande coisa, como se eu gostasse cá de bonifrates! Mas emfim... diz que era para eu me acostumar a brincar socegada...

MARIANA

E tu não ficaste satisfeita, se fosse eu gostava bem!

LUISINHA

Eu não! E demais a mais vinha nua.

MARIANA

Assim é que eu gostava, para lhe fazer o enxovalinho todo *chic*...

LUISINHA

Pois sim, vai lá com essas!... Tambem eu lhe quiz fazer um vestido... Lembrei-me que esta saia (*levanta o vestido e mostra a saia de baixo com um folho bordado*) tinha um folho que não servia de nada... Sim, porque tu hasde dizer-me para que ser-

ve isto numa saia, (*mostrando o folho*) um folhare-co!... E vai, tirei-o para fazer um vestido á desgraçada que estava até indecente, toda nua!

MARIANA (*rindo*)

Que disparate! Então tu fizeste isso?! A tua mamã ralhou, é claro.

LUISINHA

Ai santo Deus! Se visses! Ia-me comendo, por pouco não me bateu.

MARIANA

Se te parece! Um disparate d'esses!

LUISINHA

Disparate? Então isto é disparate?! Pois por isso é que fiquei a embirrar com a boneca. Por dó della quiz ser boa, logo me aconteceu esta.

MARIANA

Sêr boa, então isso é ser boa?!...

LUISINHA

Sabes que mais, Mariana, eu já não sei o que heide fazer, nem como heide andar neste mundo! (*senta-se de mau humor*) «Dum lado chove doutro troveja. Dizem que sou má, quero ser boa. Sou boa e toda a gente a dizer que faço maldades!... E' de arrelhar um snto, apre! (*bate com o pé no chão*).

MARIANA (*com pena*)

Eu não digo que tu sejas má...

LUISINHA

Não dizes, não!... Tu e os mais são todos o mesmo. E no fim de contas, se formos a vêr, maus são os outros que mo chamam.

MARIANA (*rindo*)

Isso é claro, maus são os outros, tu es um anjinho!...

LUISINHA (*voltada para ella e gesticulando com enthusiasmo*)

Não sou, talvez!... Vocês é que dizem que sou má... Olha, o outro dia quando me trouxeram o meu carneirinho, fiquei muito contente! (*mudando de tom*) Gosto tanto delle, é tão mansinho! (*outro tom*) E sabes o que fiz? Tinha um bife para o almoço, era um bom bocado de carne que estava mesmo a cheirar-me bem, mas como pensei que o carneirinho estava com fome tirei-o do prato sem ninguem vêr, meti-o no pão e depois do almoço fui levar-lho...

MARIANA

Está boa essa, nem que os carneiros comam carne!... Então não sabes que são herbívoros?... Para fazer o bem é preciso não sêr ignorante, Luisinha.

LUISINHA

Eu sabia cá! Mas ouve, quando lhe cheguei e bife ao naris e voltou a cara com enjôo, deu-mo uma tal gana! Fui-me a elle e dei-lhe tanta pancada

com um pau, que se não viesse o criado era capaz de o aleijar.

MARIANA (*indignada*)

Que má!

LUISINHA (*com surpresa*)

Má? Então eu privo-me duma coisa boa para dar a um animal e sou má?! Olha, quem aproveitou foi o Sultão e as galinhas que ainda andaram á bulha uns com os outros por causa da carne.

MARIANA

Agora já ficaste sabendo que as galinhas e os cães comem carne e os carneiros, as cabras, os burros, os cavallos, os bois e outros animais herbívoros não a comem, *nem que os matem!*...

LUISINHA

Mas espera, ainda vais saber mais: O outro dia com o meu dinheiro comprei uma caixinha de bombons que eram uma delicia! Pois imagina tu que dei dois ao Sultão para elle vêr que não sou egoísta e elle, o bruto, farejou e não lhes pegou. . Dize lá, anda, se não é mesmo de desesperar!... Dei-lhe logo um pontapé no focinho, para não ser selvagem. Veio a serigaita da criada logo a grazinar que eu era endiabrada.

MARIANA (*abanando a cabeça repreensiva*)

Mas que malvadez, isso não é ser bom!

LUISINHA

E então o que me aconteceu com o Tareco?!

MARIANA

Tambem o foste obsequiar á força com qualquer coisa de que elle não gostava?!

LUISINHA

Não! Esse ap receu-me um dia todo sujo e encarvoado de estar na cõsinha. Já se vê, não havia de o deixar andar assim pelas cõdeiras da sala nem deitar na minha cama...

MARIANA

Elle não gosta nada de lá estar, tu é que o obrigas...

LUISINHA

Qu' se faça fino a não gostar, que eu lhe ensinarei a ser agradecido... Mas naquelle dia, se visses, estava mesmo nojento. Fui buscar agua morna, sabonete, esponja e meti-o na banheira. Se o visses quando se viu dentro da agua! Parecia o diabo assanhado! A mamã ouviu aquillo veio de lá toda zangada comigo e a dizer—que eu era a peste maior que ha no mundo, que não havia ninguem mais mau!...

MARIANA (*rindo á gargalhada*)

Tu és doida, Luisinha! Então não sabes que os gatos não gostam da agua?!

LUISINHA (*zangada*)

Isso são os *escaldados* que até da agua fria têm medo. Agora aquelle não estava escaldado, estava sujo.

MARIANA

Pois sim, mas isso é que é ser má, estar sempre a contrariar os outros. Quem quer ser bom não faz o que lhe agrada a si, faz o que alegra a outra gente.

LUISINHA

E' pouca sorte minha, é o que é! Ainda hoje, estava uma manhã linda, linda!... Queria ir brincar com o Rodriguinho para o jardim, e aquelle mono, em vez de ir apanhar o sol, que lhe faz tão bem!—Até os medicos o dizem.,—começou a berrar como um toiro e não quiz ir. Tive que lhe dar uma bofetada e leva-lo á força... porque eu bem sei que é muito bom para as crianças apanhar o ar e o sol principalmente de manhã; mas veio o papá zangou-se comigo e disse que eu era má, que era despotica.

MARIANA

Pois és.

LUISINHA

Ah, o fedelho é que tinha razão?! Para que dizem os medicos que faz bem brincar nos jardins e apanhar ar e sol?!... Eu que quero fazer o bem é que sou má?!...

MARIANA

Então contrariar uma pobre criança, abusando da nossa força não é maldade?

LUISINHA

Mas era para bem della!

MARIANA

Deixa-lo! O bem á força não é bem, é castigo!
Podias convence-lo com boas maneiras, levá-lo por
bem. . .

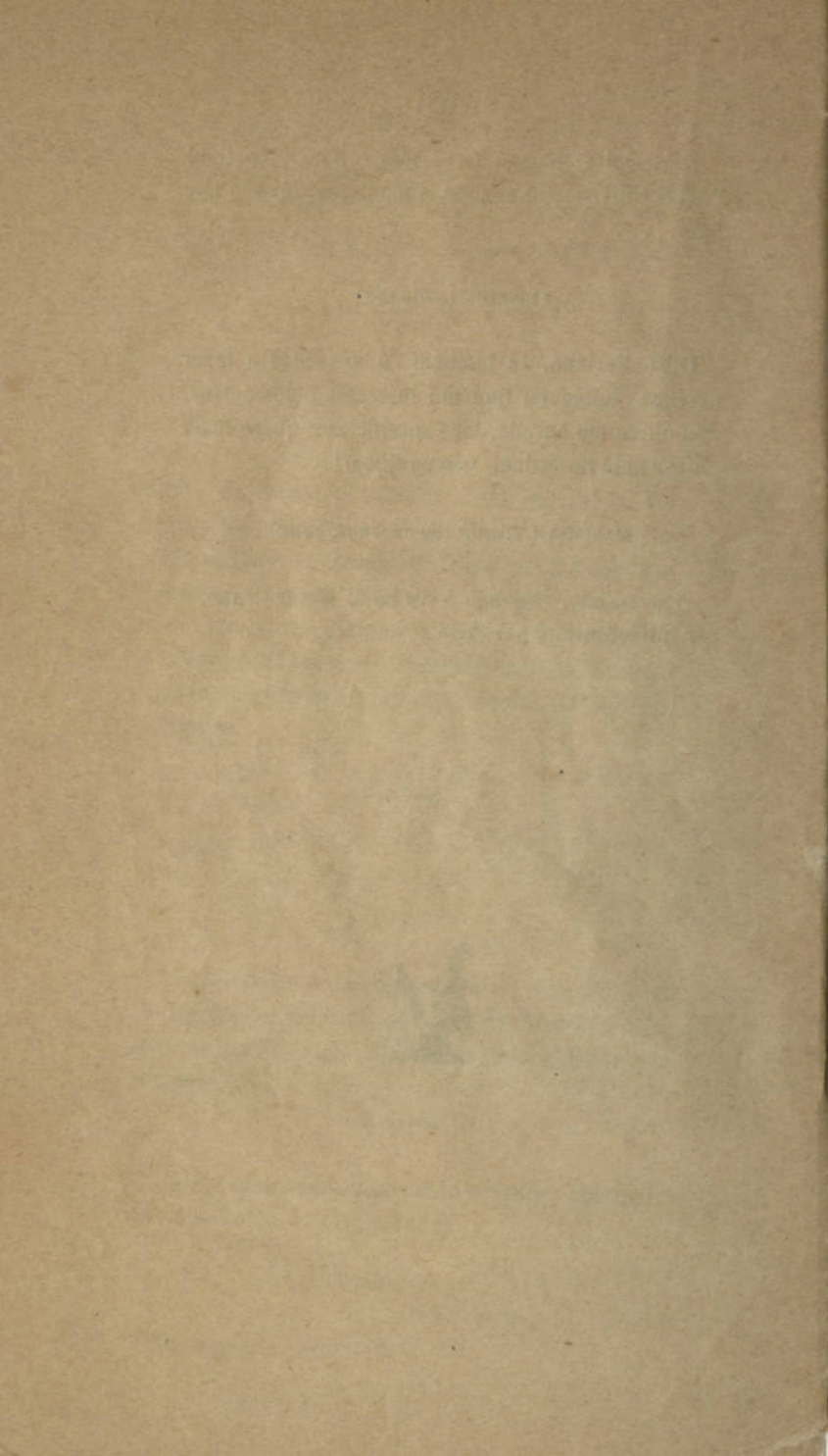
LUISINHA (*zangada*)

Olha Mariana, tu tambem cá me estás a fazer
arreliar. Então eu que me interesso pelos outros,
dou o que me agrada, faço sacrificios e quero fazer
entrar tudo na ordem, não sou bôa?! . . .

MARIANA (*levantando-se indignada*)

Não és, não. Isso não é ser bom! E' ser tirano, é
ser intolerante, é ser *João Franco!* . . .





PARA AS CRIANÇAS

BIBLIOTECA INFANTIL, ILUSTRADA — FUNDADA EM 1895

OBJEVE O GRANDE «DIPLOMA DE HONRA» NA EXPOSIÇÃO
DA IMPRENSA DE 1898

Dirétora: *Anna de Castro Osorio*



CONTOS FANTASTICOS, sobre as mais bellas tradições populares. Dez volumes publicados que são as séries 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 6.^a, 7.^a, 8.^a, 12.^a, 13.^a e 14.^a

ALMA INFANTIL, 5.^a série. Original de Anna de Castro Osorio.

AS BOAS CRIANÇAS, 9.^a série. Original de Anna de Castro Osorio.

OS ANIMAIS, 10.^a série. Original de Anna de Castro Osorio.

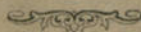
ALGUNS CONTOS DE GRIMM, 11.^a série. Tradução directa do alemão.

HISTORIAS ESCOLHIDAS, 15.^a série. Tradução directa do alemão.

CONTOS E FABULAS, (em verso) 16.^a série. Original de Paulino de Oliveira.

Avulso, cada volume 400 réis

Para os assignantes 340 »



ASSIGNATURA PERMANENTE

LIVRARIA «Para as Crianças»

SETUBAL

BIBLIOTECA PARA AS CRIANÇAS

FABULAS DE BOCAGE. Bello album de- senhado por Julião Machado, cartonado.	500
A MINHA PATRIA. Livro de premios esco- lares, aprovado oficialmente. Original de Anna de Castro Osorio Encadernação de luxo.....	15000
A BOA MÃE. Livro de Premios escolares aprovado oficialmente. Original de Anna Castro Osorio. Encadernação de luxo.	700
OS NOSSOS AMIGOS. Livro de leitura aprovado oficialmente para o Estado de <i>Minas Geraes</i> — Brasil.	
UMA LIÇÃO DA HISTORIA. Livro de pre- mios escolares, aprovado oficialmente pelo Estado de <i>Minas Geraes</i> — Brasil	
MÃES — Um conto com <i>hors-texte</i> , original de Anna de Castro Osorio.	50
ABECEDARIO DO AMOR. Poesia original de Angelina Vidal.....	60
«JORNAL DOS PEQUENINOS», mensal assignatura 12 numeros.....	200

Redação: Livreria Par

BREVEMENTE:

AVENTURAS DE FEI

NB



EFG0000469390

Propaganda educativa, originais de

Anna de Castro Osorio

INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO: 1.º Festas infantis.....	100
ÀS MULHERES PORTUGUESAS.....	600
AS MÃES DEVEM AMAMENTAR SEUS FILHOS (esgotado).	
A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PELA MU- LHER, conferencia (esgotado).	
A EDUCAÇÃO CIVICA DA MULHER (conferencia).....	60
A FESTA DA ARVORE E A CANTINA INFANTIL (conferencia).....	50
INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO: 2.º crianças.	600

L.